

IV Plano Diretor da Embrapa Amazônia Ocidental

2008 - 2011



Embrapa

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Reinhold Stephanes
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

Silas Brasileiro
Presidente

Silvio Crestana
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires
Aloisio Lopes Pereira de Melo
Ernesto Paterniani
Hélio Tollini
Membros

Diretoria-Executiva

Silvio Crestana
Diretor- Presidente

José Geraldo Eugênio de França
Kepler Euclides Filho
Tatiana Deane de Abreu Sá
Diretores-Executivos

Secretaria de Gestão e Estratégia

Evandro Chartuni Mantovani
Chefe

Embrapa Amazônia Ocidental

Maria do Rosário Lobato Rodrigues
Chefe-Geral

Celso Paulo de Azevedo
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Mirza Carla Normando Pereira
Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios

Nádima de Sá Rodrigues Campelo
Chefe-Adjunto de Administração

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

IV Plano Diretor da
Embrapa Amazônia Ocidental

2008 - 2011

Embrapa Amazônia Ocidental
Manaus, AM
2008

Embrapa Amazônia Ocidental

Rodovia AM-010, km 29, Caixa Postal 319
CEP 69010-970 - Manaus - AM
Fone: (92) 3303-7800 - FAX (092) 3303-7820
Home Page: www.cpaa.embrapa.br

Comissão de Planejamento Estratégico (CPE)

Presidente: Maria do Rosário Lobato Rodrigues - Chefe-Geral

Coordenador Geral: Celso Paulo de Azevedo - Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Coordenador Executivo: Ricardo Lopes

Membros: Araluze Regina de Souza Lima, José Roberto Antoniol Fontes, Luadir Gasparotto, Luiz Antonio de Araújo Cruz, Luiz Marcelo Brum Rossi, Nádima de Sá Rodrigues Campelo

Comitê Local de Publicação da Unidade (CLP)

Presidente: Celso Paulo de Azevedo

Membros: Cheila de Lima Bojjink, Cintia Rodrigues de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Luis Antonio Kioshi Inoue, Marcos Vinicius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Paula Cristina da Silva Ângelo, Paulo César Teixeira, Regina Caetano Quisen

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Revisor de texto: Sígla Regina dos Santos Souza

Elaboração da ficha catalográfica: Maria Augusta Abtibol Brito

Diagramação e Arte: Doralice Campos Castro e Gleise Maria Teles de Oliveira

Fotos: Arquivo Embrapa Amazônia Ocidental

1a. edição

1a. impressão (2008): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Cip-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa Amazônia Ocidental.

Embrapa Amazônia Ocidental.

IV Plano Diretor da Embrapa Amazônia Ocidental - 2008-2011 /
Embrapa Amazônia Ocidental. Manaus, 2008.
32 p.

1. *Agricultura*. Pesquisa Planejamento Brasil Amazonas. 2.
Plano Diretor. 3. Instituição de Pesquisa. I. Título.

CDD 630.72

© Embrapa 2008

Apresentação

Este é o IV Plano Diretor da Embrapa Amazônia Ocidental (IV PDU 2008-2011-2023) resultado do quarto ciclo de planejamento estratégico da Unidade. No IV PDU foram definidas as estratégias de ação para o quadriênio 2008-2011 e também estratégias de longo prazo com perspectivas até o ano 2023, quando a Embrapa completará 50 anos de existência.

A cada novo ciclo de planejamento são realizados avanços e aperfeiçoamentos no processo de elaboração do PDU, sempre em consonância com o Plano Diretor da Embrapa (PDE), atualmente no seu quinto ciclo (V PDE 2008-2011-2023). O estabelecimento de estratégias de longo prazo é uma das principais inovações do V PDE.

A metodologia de elaboração do IV PDU da Embrapa Amazônia Ocidental foi participativa, com grande envolvimento do público interno e colaboração de atores externos relevantes.

A partir da análise integrada dos ambientes interno e externo foram identificadas as principais oportunidades para o desenvolvimento de PD&I e as contribuições que a Unidade dará para que a Empresa cumpra sua missão na Amazônia, em particular no Estado do Amazonas. No IV PDU da Embrapa Amazônia Ocidental os Desafios Científicos e Tecnológicos da Unidade são apresentados na forma de contribuições da Unidade para os objetivos estratégicos identificados como prioritários no médio e longo prazo. As contribuições orientaram a definição de projetos prioritários de pesquisa, desenvolvimento e inovação, que deverão ser desenvolvidos para que os objetivos da Unidade sejam atingidos. Para garantir que a Unidade tenha condições plenas de atingir seus objetivos foram identificadas ações e medidas gerenciais prioritárias que orientarão a gestão da Unidade.

A construção participativa e efetiva de agentes externos relevantes, garante o alinhamento da atuação da Empresa com os interesses do seu público-alvo e com políticas governamentais, por outro lado, o maior envolvimento dos funcionários da Empresa resulta em maior

comprometimento com os objetivos estabelecidos. Dessa forma, temos convicção de que as contribuições com as quais a Unidade se compromete no seu IV PDU serão plenamente realizadas e que nosso público-alvo terá suas principais demandas atendidas.

Maria do Rosário Lobato Rodrigues
Chefe-Geral



Sumário

Apresentação	3
Introdução	7
Análise Estratégica	9
Análise do ambiente externo	10
Tendências para o ambiente de atuação	10
Principais oportunidades e ameaças	12
Principais oportunidades para a Unidade	13
Principais ameaças para a Unidade	14
Formulação Estratégica	15
Missão	17
Visão de Futuro	18
Valores	19
Desafios Científicos e Tecnológicos	20
Objetivos Estratégicos de Médio e Longo Prazo	21
Desafios Institucionais e Organizacionais	26
Anexos	27
Listas de Instituições Envolvidas na Elaboração do PDU	28
Glossário	29
Siglas	32



Introdução

A Embrapa começou a atuar no Amazonas logo após sua criação, em 1973, desenvolvendo estudos com guaraná, pecuária e culturas alimentares por meio da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE-Manaus).

Em 1974, alinhada com as políticas nacionais que pretendiam tornar o Brasil auto-suficiente na produção de borracha e com demandas regionais, a Empresa criou, em Manaus, o Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira, voltado exclusivamente para pesquisa com esta espécie, nativa da região, que foi a base da economia local nas décadas de 30 e 40, mas já sem expressão econômica significativa.

Em 1980, para atender à demanda tecnológica que daria suporte ao Programa Nacional de Produção de Óleos Vegetais para Fins Energéticos (PROÓLEO), instituído pelo governo brasileiro, então motivado pela elevação do preço do petróleo, foi criado o Programa Nacional de Pesquisa do Dendê (PNP-Dendê), umas das espécies identificadas como de maior potencial para a produção de óleo com fins energéticos. Definiu-se que a base do PNP-Dendê seria desenvolvida em Manaus e o Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira foi transformado em Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD).

Na década de 80 a Embrapa mantinha duas Unidades no Amazonas - a UEPAE de Manaus e o CNPSD. Entretanto, atenta às mudanças nos cenários regional e nacional, novamente a empresa identificou a necessidade de mudança nas suas Unidades de atuação na região. Não subsistiam àquela época perspectivas de forte desenvolvimento da seringueira na região, o PROÓLEO havia sido abandonado pelo Governo Federal, surgiam demandas por novas linhas de pesquisa e oportunidade de melhorar a eficiência administrativa. Assim, em 1991, as duas Unidades situadas em Manaus foram unificadas e, dessa fusão, constituiu-se o Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), denominado sinteticamente de Embrapa Amazônia Ocidental, passando a atuar como um centro de pesquisa ecorregional. Desde então, o CPAA tem atuado em diversas linhas de pesquisa agropecuária na região, incluindo sistemas agroflorestais, silvicultura, manejo sustentável da floresta nativa, culturas alimentares, fruticultura, piscicultura e culturas industriais.

A Embrapa tem reconhecimento nacional e internacional como líder mundial de PD&I em Agricultura Tropical e essa trajetória de sucesso é pautada pelo planejamento estratégico da Empresa, sendo a principal referência desse planejamento o Plano Diretor da Embrapa (PDE). Em 2008 foi construído o seu V Plano Diretor (PDE 2008-2023) e definidas estratégias de médio (2011) e longo prazo (2023) para a Empresa. O PDE é o instrumento de planejamento que direciona as ações da Embrapa, subsidiando decisões, mudanças e forma de fazê-las, com foco na visão do futuro desejado. Sua elaboração foi feita a partir da análise retrospectiva e de cenários futuros que indicaram novos desafios e as novas oportunidades para a Empresa, bem como as ameaças que podem comprometer o bom desempenho da instituição e que devem ser neutralizadas para que a Empresa mantenha e amplie sua atuação de sucesso.

Orientadas pelo PDE e observando seu ambiente de atuação, cada Unidade constrói seu Plano Diretor da Unidade (PDU). Este é o quarto Plano Diretor da Embrapa Amazônia Ocidental (IV PDU - 2008-2011-2023) e nele foram identificadas entre as estratégias prioritárias do V PDE aquelas que deverão ser foco de atuação da Unidade. Para cada estratégia identificada como prioritária foram definidas contribuições da Unidade, consonantes com um Centro Ecorregional da Amazônia, cujo desafio é gerar Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para agricultura com foco na sustentabilidade do Bioma Amazônico.

O processo de elaboração do IV PDU foi conduzido pela Comissão de Planejamento Estratégico (CPE) e envolveu a participação efetiva de seus dirigentes e técnicos, assim como a interação com outras Unidades e seus parceiros. Compreendeu quatro etapas: a) a formulação da proposta do plano diretor da Unidade (PDU); b) a validação pelo Conselho Assessor Externo (CAE), dirigentes e técnicos, parceiros e colaboradores (Wokshop-PDU), seguida pela pactuação do PDU com a Diretoria Executiva da Embrapa; c) a programação, ou seja, o detalhamento das metas físicas dos recursos financeiros e dos responsáveis para cada proposta de projeto ou ação; d) a aprovação e homologação pela Diretoria Executiva da Embrapa da programação consolidada pelo Comitê Gestor da Programação (CGP).

Análise Estratégica

A análise estratégica foi realizada a partir do levantamento de informações dos ambientes interno e externo e da análise integrada dessas informações. Foi realizada análise documental e pesquisas semi-estruturadas qualitativas por meio da realização de entrevistas presenciais com agentes externos relevantes e também com gestores, pesquisadores e analistas da Embrapa Amazônia Ocidental e de outras Unidades da Embrapa que atuam na região.

Análise do ambiente externo

Na análise do ambiente externo foram identificadas tendências consolidadas no macroambiente e as principais oportunidades e ameaças para a Unidade e na análise do ambiente interno suas forças e fragilidades. As oportunidades e ameaças e as forças e fragilidades foram alvo de análise quanto ao grau de impacto e urgência. Os resultados da análise documental e das entrevistas foram validados com a realização de um workshop no qual participaram pesquisadores, analistas, gestores da Embrapa e representantes de instituições relevantes para a região, incluindo órgãos governamentais, instituições de ensino, pesquisa, extensão rural, representações de classe, órgãos reguladores e agências de fomento.

Tendência para o Ambiente de Atuação

Para identificação das tendências prioritárias relacionadas à abrangência de atuação da Unidade e alinhamento com as políticas públicas para a região foram analisados documentos e realizadas entrevistas com agentes relevantes do ambiente externo e com os pesquisadores da Unidade. Entre os documentos analisados cita-se: Cenários do ambiente de atuação das instituições públicas e privadas de PD&I para o agronegócio e o desenvolvimento rural sustentável - Horizonte 2023 (Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio - RIPA), Ciência, Tecnologia e Inovação - Plano de Ação 2007-2010 (Ministério da Ciência e Tecnologia), Plano Nacional de Agroenergia 2006-2011 (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA), documentos sobre produção sustentável na Amazônia e políticas públicas.



Principais tendências consolidadas identificadas com alto grau de prioridade no ambiente de atuação da Unidade:

- ◆ Aumento da área de sistemas agroflorestais;
- ◆ Aumento da restrição na forma de uso de áreas para agricultura;
- ◆ Aumento do uso racional da água para aquicultura;
- ◆ Aumento no manejo florestal para uso múltiplo na Amazônia;
- ◆ Demanda por sistemas de produção agroenergéticos sustentáveis;
- ◆ Demanda por sistemas integrados de produção;
- ◆ Demanda por sistemas produtivos com redução de impacto ambiental negativo;
- ◆ Exigência do uso de boas práticas na produção agropecuária;
- ◆ Maior aceitação por inovações tecnológicas;
- ◆ Maior envolvimento do setor privado no financiamento das pesquisas com repartição de benefícios;
- ◆ Necessidade de adensamento produtivo nas áreas antrópicas na Amazônia;
- ◆ Valoração dos recursos genéticos pelo emprego da biologia avançada e desenvolvimento de sistemas de produção.



Principais Oportunidades e Ameaças

Foram identificadas oportunidades, atuais ou potenciais, derivadas dos cenários ou tendências que, se adequadamente aproveitadas, podem contribuir, em grau relevante, para o bom desempenho da Unidade. Da mesma forma, foram identificadas as principais ameaças que, se não neutralizadas ou minimizadas, poderão prejudicar em grau relevante o desempenho da Unidade.

A análise integrada indica que, para aproveitar as principais oportunidades de inovação tecnológica identificadas no ambiente de atuação da Unidade, suas forças devem ser preservadas, mas principalmente são necessárias ações gerenciais e medidas de gestão (capacitação, contratação e investimento em infra-estrutura) que reduzam suas fragilidades. Quanto às principais ameaças, o espaço para intervenção direta da Unidade é pequeno e para neutralizá-las são necessárias decisões políticas e de gestores públicos. Entretanto é pertinente que a Embrapa desenvolva formas de intervenção indireta para subsidiar os tomadores de decisão.



■ **Principais Oportunidades para a Unidade**

As oportunidades estão relacionadas a situações no ambiente externo, atuais ou potenciais, que indicam no âmbito da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), o que deve ser priorizado em médio e longo prazo pela Unidade, de forma que sua atuação tenha maior chance de sucesso e potencial de impacto no desenvolvimento da Amazônia, em particular do Estado do Amazonas. Essa priorização direciona para as linhas de pesquisa atuais que devem ser mantidas ou desenvolvidas em maior intensidade, novas linhas de pesquisas que devem ser estabelecidas e, conseqüentemente, de linhas de pesquisa atuais que devem deixar de ser prioritárias. As principais oportunidades identificadas são:

- ◆ Cenário favorável para inovação na forma de transferência de tecnologia;
- ◆ Demanda por sistemas aquícolas e ampla disponibilidade de recursos hídricos;
- ◆ Demanda por formas de uso sustentável da biodiversidade e grande diversidade de espécies nativas domesticadas e não domesticadas com potencial econômico;
- ◆ Demanda por sistemas de produção sustentáveis (agroecológicos, florestais, agroflorestais, integrados) que maximizem a produção em áreas alteradas;
- ◆ Demanda pela valoração de serviços ambientais;
- ◆ Legislação favorável à inovação tecnológica e proteção dos direitos autorais.



Principais Ameaças para a Unidade

As ameaças são situações externas, atuais ou potenciais que, se não forem neutralizadas ou minimizadas, podem prejudicar, em grau relevante, o desempenho da Unidade. As principais ameaças identificadas são:

- ◆ Elevado custo para desenvolvimento das pesquisas em razão das peculiaridades regionais;
- ◆ Inadequação dos editais das agências de fomento às exigências dos projetos de pesquisa prioritários para região;
- ◆ Legislação restritiva de acesso à biodiversidade;
- ◆ Manutenção do isolamento geográfico da região;
- ◆ Sucateamento das instituições de difusão de tecnologia no Estado.



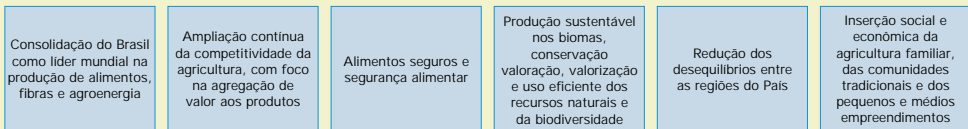
Formulação Estratégica

Na Formulação Estratégica da Embrapa Amazônia Ocidental foram atualizadas sua Missão e Visão de Futuro, definidas suas estratégias prioritárias em consonância com os Objetivos e Diretrizes do V PDE e identificado de que forma a Unidade dará sua contribuição para o atingimento destes. As contribuições da Embrapa Amazônia Ocidental para as Estratégias dos Objetivos do V PDE representam os Desafios Científicos e Tecnológicos da Unidade e, conseqüentemente, definem seus projetos prioritários. Enquanto as contribuições da Unidade para as Estratégias das Diretrizes do V PDE representam os Desafios Institucionais e Organizacionais e, conseqüentemente, definem as ações gerenciais que deverão assegurar o alcance dos resultados, orientando os investimentos em infra-estrutura e recursos humanos, além da captação de recursos internos e externos.

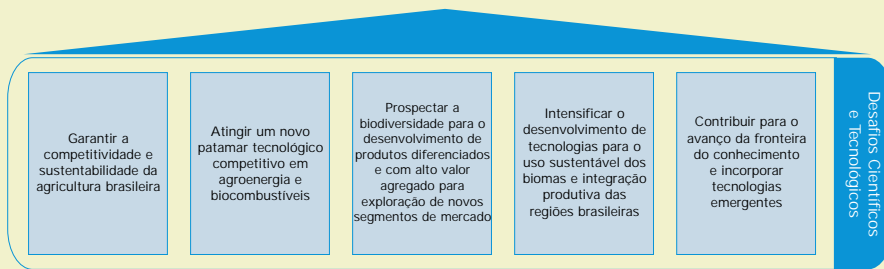
Posicionamento Estratégico da Embrapa

Ser um dos líderes mundiais na geração de conhecimento, tecnologia e inovação para a produção sustentável de alimentos, fibras e agroenergia

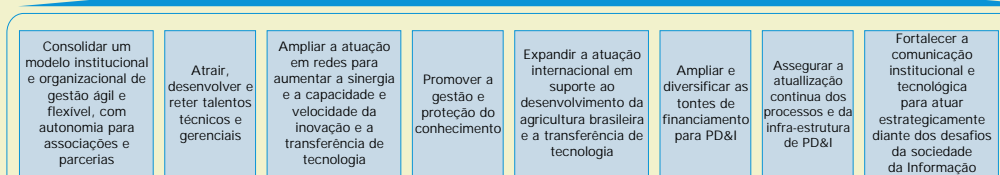
Visão de Futuro



Benefícios para o Público-AVVO



Desafios Científicos e Tecnológicos



Desafios Organizacionais e Institucionais



Missão

Viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura na Amazônia, com ênfase no Estado do Amazonas, em benefício da sociedade.



Visão de Futuro

Ser um centro de excelência na geração de conhecimento, tecnologia e inovação para a sustentabilidade da agricultura na Amazônia.



Valores

Os Valores que balizam as práticas e os comportamentos da Embrapa e de seus integrantes, independentemente do cenário vigente ou do foco de atuação de suas Unidades, representam as doutrinas essenciais e duradouras da Empresa.

- ◆ **Excelência em pesquisa e gestão** - Estimulamos práticas de organização e gestão orientadas para o atendimento das demandas dos nossos clientes, pautando nossas ações pelo método científico e pelo investimento no crescimento profissional, na criatividade e na inovação;
- ◆ **Responsabilidade socioambiental** - Interagimos permanentemente com a sociedade, na antecipação e avaliação das consequências sociais, econômicas, culturais e ambientais da ciência e da tecnologia, e contribuimos com conhecimentos e tecnologias para a redução da pobreza e das desigualdades regionais;
- ◆ **Ética** - Somos comprometidos com a conduta ética e transparente, valorizando o ser humano com contínua prestação de contas à sociedade;
- ◆ **Respeito à diversidade e à pluralidade** - Atuamos dentro dos princípios do respeito à diversidade em todos os seus aspectos, encorajando e promovendo uma perspectiva global e interdisciplinar na busca de soluções inovadoras;
- ◆ **Comprometimento** – Valorizamos o engajamento efetivo das pessoas e equipes no exercício da nossa Missão e na superação dos desafios científicos e tecnológicos para geração de resultados para os nossos públicos-alvo;
- ◆ **Cooperação** – Valorizamos as atitudes cooperativas, a construção de alianças institucionais e a atuação em redes para compartilhar competências e ampliar a capacidade de inovação, mantendo fluxos de informação e canais de diálogo com os diversos segmentos da sociedade.

Desafios Científicos e Tecnológicos

Os desafios científicos e tecnológicos da Embrapa Amazônia Ocidental estão expressos na forma de contribuições que esta dará, na vigência do IV PDU, para que sejam atingidos os Objetivos que a Embrapa definiu como prioritários a médio e longo prazo em seu V PDE. A seleção dos Objetivos que nortearão a atuação da Unidade foi feita considerando sua missão e os resultados da análise integrada dos ambientes externo e interno. Da mesma forma, foram selecionadas as Estratégias prioritárias dentro de cada Objetivo. A partir das contribuições para cada estratégia prioritária são definidos os projetos prioritários para a Unidade.



Objetivos Estratégicos de Médio e Longo Prazo



Objetivo: Garantir a competitividade e sustentabilidade da agricultura brasileira

Estratégias de médio prazo

Intensificar as pesquisas orientadas para saltos de produtividade, melhoria da qualidade e aumento do valor agregado de produtos com vistas à competitividade e sustentabilidade da agricultura, levando em conta as características de cada bioma.

Contribuições da Unidade

Desenvolvimento de PD&I em melhoramento genético de espécies de importância socioeconômica e ambiental para região;

Desenvolvimento de tecnologias para cultivos de importância socioeconômica e ambiental, focadas no aumento de produtividade, qualidade e agregação de valor;

Ampliar o esforço de PD&I para adaptação dos sistemas produtivos e mitigação dos impactos previstos nos cenários das mudanças climáticas

Contribuições da Unidade

Desenvolvimento de tecnologias para reduzir a emissão e seqüestrar gases de efeito estufa;

Garantir a coleta, conservação, caracterização, revigoramento, organização e disponibilidade da informação de recursos genéticos como base para o desenvolvimento de novos caracteres e novas variedades.

Contribuições da Unidade

Coleta, caracterização, avaliação, conservação e documentação de recursos genéticos de importância econômica para a região.



Objetivo: Atingir um novo patamar tecnológico competitivo em agroenergia e biocombustíveis

Estratégia de longo prazo

- ◆ Intensificar PD&I orientada para o desenvolvimento de novos processos produtivos e cultivares com características superiores para produção de energia.

Contribuição da Unidade

- ◆ Desenvolvimento de processos e cultivares para produção de energia renovável na Amazônia.

Objetivo: Intensificar o desenvolvimento de tecnologias para o uso sustentável dos biomas e integração produtiva das regiões brasileiras.

Estratégias de médio prazo

- ◆ Implementar PD&I para assegurar a sustentabilidade socioeconômica e ambiental dos sistemas de produção nos diferentes biomas e para conservação da biodiversidade e dos recursos naturais.

Contribuição da Unidade

- ◆ Desenvolvimento de PD&I para assegurar a sustentabilidade socioeconômica e ambiental dos sistemas de produção no bioma amazônico e para conservação da biodiversidade e dos recursos naturais com definição e validação de indicadores de sustentabilidade;
- ◆ Desenvolvimento de tecnologias apropriadas para a sustentabilidade dos sistemas de produção (plantio direto, rotação de culturas, Integração Lavoura-Pecuária-Silvicultura);
- ◆ Agregação de valor a produtos da biodiversidade;
- ◆ Prospecção de novos produtos e mercados para diversificação da produção.



- ◆ Intensificar o esforço de PD&I para o desenvolvimento de sistemas integrados de produção em áreas degradadas nos diferentes biomas, com ênfase no aumento da produtividade e de eficiência do trabalho, considerando inclusive os médios empreendimentos.

Contribuição da Unidade

- ◆ Desenvolvimento de sistemas integrados de produção para exploração sustentável de áreas degradadas na Amazônia com indicadores de sustentabilidade definidos e validados;
- ◆ Desenvolvimento de sistemas florestais e agroflorestais para a Amazônia visando aumento de produtividade com melhoria das características biológicas, físicas e químicas do solo.
- ◆ Desenvolver conhecimentos e tecnologias que contribuam para a inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos empreendimentos.

Contribuições da Unidade

- ◆ Desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias limpas e de baixo custo com agregação de valor aos sistemas de produção da agricultura familiar e dos pequenos empreendimentos na Amazônia.

Estratégias de longo prazo

- ◆ Desenvolver modelos que viabilizem a remuneração dos serviços ambientais.

Contribuições da Unidade

- ◆ Desenvolvimento de tecnologias para recomposição de áreas de reserva legal e preservação permanente, recuperação e uso de áreas degradadas e para o manejo sustentável de florestas naturais.
- ◆ Intensificar PD&I para as tecnologias de base ecológica.

Contribuições da Unidade

- ◆ Desenvolvimento de tecnologias para o estabelecimento de sistemas de produção sustentáveis considerando as dimensões: equidade social, conservação ambiental e eficiência econômica.



Objetivo: Prospectar a biodiversidade para o desenvolvimento de produtos diferenciados e com alto valor agregado para exploração de novos segmentos de mercado (alimentares, aromáticos, essências, fármacos, biocidas, fitoterápicos e cosméticos)

Estratégia de médio prazo

- ◆ Intensificar a prospecção, caracterização e conservação de espécies da biodiversidade brasileira, para geração de produtos pré-tecnológicos e tecnológicos, com alto valor agregado e foco nas demandas do mercado.

Contribuição da Unidade

- ◆ Identificar e caracterizar genes da biodiversidade amazônica com potencial biotecnológico aplicado à agricultura e ao desenvolvimento;
- ◆ Desenvolver produtos pré-tecnológicos a partir da biodiversidade amazônica;
- ◆ Identificar e caracterizar espécies da biodiversidade amazônica com potencial de gerar produtos para novos mercados.



Desafios Institucionais e Organizacionais

Os Desafios Institucionais e Organizacionais orientam as ações gerenciais que devem ser realizadas para que a Unidade apresente condições adequadas de infra-estrutura, pessoal e gestão, garantindo sua eficiência na realização de suas atividades-fim, ou seja, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, em particular do Estado do Amazonas.



Anexos

- ◆ Lista de Instituições Envolvidas
- ◆ Glossário
- ◆ Siglas

Lista de Instituições Envolvidas na Elaboração do PDU

Instituições de Ensino e Pesquisa

Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA
 Universidade Federal do Amazonas - UFAM
 Escola Agrotécnica Federal de Manaus - EAFM
 Universidade Estadual do Amazonas - UEA

Órgãos Governamentais

Agência Brasileira de Inteligência - ABIN
 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
 Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM
 Secretaria de Estado da Produção Rural - SEPROR
 Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas - SEPLAN
 Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECT / AM
 Secretaria do Desenvolvimento Sustentável do Amazonas - SDS
 Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SEMMA
 Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Representantes de Classe / Cooperativas / Federações

Federação da Agricultura do Amazonas - FAEA
 Cooperativa Mista Agropecuária de Iranduba - COOAPIR
 Federação dos Trabalhadores na Agricultura - FETAGRI

Representações de Municípios

Rio Preto da Eva / AM
 Maués / AM
 Presidente Figueiredo / AM

Instituições de Fomento

Agência de Fomento do Estado do Amazonas - AFEAM
 Banco da Amazônia - BASA
 Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

Outros

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE

Outras Unidades da Embrapa

Embrapa Solos
 Embrapa Amapá



Glossário

Administração Estratégica

Processo de ação gerencial sistemática e contínua que visa assegurar à Instituição, simultaneamente: (1) senso de direção e continuidade a longo prazo; e (2) flexibilidade e agilidade no dia-a-dia. Focaliza o potencial de desempenho futuro da instituição.

Ameaças

São **situações externas**, atuais ou potenciais que, se não forem neutralizadas ou minimizadas, podem **prejudicar**, em grau relevante o desempenho da instituição. A ameaça é algo que pode se confirmar ou não e seus impactos podem ou não afetar a empresa, dependendo de suas condições internas de defesa ou neutralização. Tratam-se, portanto, de **riscos** e não de perdas líquidas e certas.

Análise do Ambiente Externo

Construção da visão das evoluções prováveis do ambiente externo da Instituição, a médio e longo prazo, visando a antecipar oportunidades e ameaças para o seu bom desempenho, face à missão e aos objetivos permanentes.

Análise do Ambiente Interno

Diagnóstico dos pontos fortes e fracos da Instituição.

Cenários

Percepções de atores externos e internos relevantes à respeito das principais tendências, oportunidades e ameaças relacionadas à atuação da UD.



Desafios da Cadeia do Conhecimento

Processo no qual se identifica, caracteriza e analisa nas cadeias e sistemas produtivos quais são os temas detentores das tecnologias críticas, as empresas de maior capacidade e velocidade de inovação e quais as mudanças potenciais que poderão condicionar a competitividade e/ou a sustentabilidade das cadeias ao longo do tempo.

Diretrizes Estratégicas

Resultados prioritários, referentes as atividades-meio da Embrapa, formulados em termos qualitativos, que devem ser alcançados ou mantidos no horizonte de Plano Diretor. Têm por finalidades: contribuir para o alcance da Visão de Futuro e do Posicionamento Estratégico, explorar as potencialidades e superar as debilidades da Organização.

Estratégia

Curso de ação com vistas a garantir que a organização alcance seus objetivos.

Missão

Declaração de propósitos ampla e duradoura, que individualiza e distingue a razão de ser da Instituição. Identifica o escopo de suas operações em termos de linhas de serviços, públicos-alvo e condições essenciais de desempenho.

Objetivos Estratégicos

Resultados prioritários, referentes às atividades-fim da Embrapa, e que devem ser alcançados ou mantidos no horizonte do Plano Diretor. Têm por finalidades: dar maior precisão à Visão de Futuro e ao Posicionamento, aproveitar as oportunidades e minimizar o impacto das ameaças.

Oportunidades

São **situações externas**, atuais ou potenciais, derivadas dos cenários ou tendências que, se adequadamente aproveitadas, podem **contribuir**, em grau relevante, para o bom desempenho da instituição. Oportunidades podem ou não ser aproveitadas. Trata-se, portanto, de **possibilidades** e não de conquistas líquidas e certas.



Planejamento Estratégico

É um conjunto coerente de grandes prioridades e decisões que conduzem ao desenvolvimento da construção de uma organização num horizonte de tempo determinado.

Tendência

É uma perspectiva cuja direção é bastante visível e suficientemente consolidada (movimento com direção altamente previsível). As tendências consolidadas estarão presentes em qualquer que seja o cenário vigente.

Visão

Configuração de uma situação futura desejada para a Instituição no ano-horizonte do Plano Estratégico. É formulada pela alta direção da Instituição. Deve possuir três atributos. Primeiro, transmitir uma noção de **distinção**: determinando um aspecto singular à organização e implicando um ponto de vista único sobre o futuro. Segundo, deve anunciar uma noção de **descoberta**, transmitindo a todos os envolvidos a promessa de explorar novos territórios. Terceiro, ela tem uma fronteira emocional, ou seja, constitui um alvo que os integrantes da organização percebem como intrinsecamente válido, implicando, portanto, uma noção de **destino**.



Siglas

CAE - Conselho Assessor Externo.

CGP - Comitê Gestor da Programação.

CNPSD - Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira e Dendê.

CPAA - Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental.

CPE - Comissão de Planejamento Estratégico.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

PDE - Plano Diretor da Embrapa.

PDU - Plano Diretor da Unidade.

PD&I - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

PNP - DENDÊ Programa Nacional de Pesquisa do Dendê.

PROÓLEO - Programa Nacional de Produção de Óleos Vegetais para Fins Energéticos.

RIPA - Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio.

UEPAE - Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual.





**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

